

Curso de olericultura e plantas medicinais na formação e reintegração de jovens em conflito com a lei

| **Erika Aparecida Ferreira Barbosa**

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

| **Ana Clara Maia Gusmão**

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

| **João Gabriel de Figueiredo Moreira**

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

| **Ernane Ronie Martins**

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

RESUMO

O presente trabalho relata uma atividade de extensão universitária desenvolvida por estudantes do Programa de Educação Tutorial do curso de Agronomia da Universidade Federal de Minas Gerais (PET-Agronomia UFMG), tendo como objetivo a promoção da inclusão social e formação de jovens em conflito com a lei, do Centro Socioeducativo de Montes Claros, por meio do “Curso de Produção de Hortaliças e Plantas Medicinais”. O projeto é desenvolvido por meio de reuniões semanais com os jovens, nas quais são realizadas diversas oficinas ministradas pelos discentes na área de olericultura e plantas medicinais. Em virtude da pandemia de Covid-19 houve a necessidade de implementar a forma de ensino híbrido para que o curso tivesse continuidade, o que desafiou os envolvidos a transformar a capacitação de forma que permitisse a continuidade do trabalho com os jovens. O projeto contribui para a formação e reintegração desses jovens, ao passo que também favorece o enriquecimento pessoal e profissional dos petianos da UFMG envolvidos no projeto.

Palavras-chave: Extensão, Centro Socioeducativo, Jovens em Conflito com a lei, Curso.

■ INTRODUÇÃO

O surgimento dos trabalhos de extensão no Brasil ocorreu entre 1911 e 1917, “por meio de conferências e semanas abertas ao público em que se trabalhavam diversos temas não relacionados às problemáticas sociais e políticas da época” (CARBONARI; PEREIRA, 2015) mas direcionado apenas às altas classes.

A interlocução entre os saberes científicos e a sociedade sempre foi o objetivo principal de projetos de extensão, porém, a preocupação com a transformação social só foi integrar a pauta extensionista ao final da década de 60, com impacto dos movimentos estudantis reacionários ao golpe de 1964 (FARIA, 2001). Partindo dessa nova realidade, a Extensão priorizou promover a mínima capacitação de pessoas em situação de vulnerabilidade social, agindo conforme os ideais de Paulo Freire, que vê, numa ação extensionista, um ato político e de educação, visando desestruturar a hierarquia do conhecimento e poder disseminá-lo para as classes mais oprimidas, dando aos extensionistas o papel de agente que possibilita a transformação do contexto social.

Neste trabalho, o relato de membros e ex-membros do Programa de Educação Tutorial do curso de Agronomia, no Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, trará as impressões e experiências dos mesmos ao longo dos anos no projeto de extensão “Olericultura e plantas medicinais na formação de jovens e adultos”, responsável pelo “Curso de Produção de Hortaliças e Plantas Medicinais” no Centro Socioeducativo de Montes Claros, o CSEMC. O curso é ministrado para jovens em conflito com a lei, cumprindo medidas socioeducativas com função horto terapêutica e visando promoção de inclusão social. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o impacto da atividade de extensão sobre os estudantes universitários que vêm ministrando a ação de extensão.

Histórico do Projeto desenvolvido no CSEMC

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) a internação de adolescentes como alternativa de punição, devido o cometimento de ato infracional constitui medida privativa de liberdade aplicada em circunstâncias de cometimento de crimes de grave ameaça ou violência à pessoa e infrações graves. A punição dos jovens deve considerar não apenas sanções punitivas, mas também incluir medidas educativas. De acordo com Costa (2006) *apud* Silva (2021) “a educação social prepara os jovens para interagir coma sociedade, buscar bons comportamentos, garantir a prestação de serviços e os direitos básicos e a segurança de outras pessoas”, desta forma, a educação ofertada nos internatos contribui para a (re)construção cujo desenvolvimento foi limitado (SILVA, 2021).

Nesse sentido, o Centro Socioeducativo de Montes Claros (CSEMC), inaugurado em 2005, é uma instituição que abriga mais de 100 adolescentes, a maioria pertencente à região do Norte de Minas e, desde 2006 o Instituto de Ciências Agrárias têm realizado atividades educativas visando a qualificação dos internos na produção de plantas medicinais e olerícolas.

O Curso de Produção de Hortaliças e Plantas Medicinais é ofertado semestralmente pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial em Agronomia da UFMG, que são responsáveis por ministrar e orientar os internos nos tratos da horta. A ementa do curso inclui o preparo de adubos orgânicos, adubação dos canteiros, controle de pragas e doenças, preparo do canteiro, semeadura de hortaliças, produção de mudas de plantas medicinais, preparo de remédios caseiros e produção de caldas alternativas.

O projeto proporciona a formação dos adolescentes no cultivo orgânico de hortaliças e plantas medicinais, favorecendo o desenvolvimento da visão crítica destes jovens, capacitação para futura geração de renda ou transmissão de conhecimento em suas comunidades, estimulando o trabalho em equipe, a proatividade e incentivando a continuação dos estudos. Além disso, os acadêmicos envolvidos também são beneficiados com a experiência.

Segundo Cunha (2019), os projetos de extensão visam “difundir o conhecimento produzido dentro da universidade e, ao mesmo tempo, criar condições que possibilitem absorver o conhecimento e a cultura existentes nas comunidades externas”. Desta forma, a absorção desse conhecimento gerado durante os trabalhos no CSEMC proporciona aos estudantes universitários oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional.

Muitos descrevem a importância e a satisfação de contribuir para o aperfeiçoamento e a reintegração dos mesmos sociedade:

Esta experiência com certeza me fez refletir sobre muitas coisas, uma delas é que podemos ser pontes neste processo de reintegrar este jovem infrator à sociedade, porém isso não cabe somente a nós, este jovem também precisa ter interesse em mudar de vida, e quando nos deparamos com jovens assim, sempre fica a expectativa para que a mudança aconteça (ALINE MARTINS).

De acordo com Nunes e Silva *apud* Silva, Nogueira, Barbosa (2019), a relação entre a universidade e a comunidade promove uma via de mão dupla, na qual a universidade leva o conhecimento e, ou, assistência à sociedade e recebe seu feedback. Desta forma, assim como relata o ex-membro do PET-Agronomia, a sincronia entre estes atores promove o desenvolvimento de ambos: “Inclusão social e reabilitação são mecanismos que funcionam, desde que transforme o indivíduo através do conhecimento. Ou seja, é uma combinação entre o transmissor e o receptor, e ambos devem estar sintonizados e dispostos a evoluir continuamente” (GUSTAVO DE OLIVEIRA ALVES).

De acordo com FORPROEX (2012) *apud* Silva, Nogueira, Barbosa (2019) as atividades de Extensão Universitária constituem um aporte decisivo na formação dos discentes devido o contato com o universo que ensinam trabalhar futuramente e questões contemporâneas, permitindo o enriquecimento teórico e metodológico. Desta forma, assim como relata o egresso do projeto no CSEMC, Alisson Moura Santos, o projeto também favorece o desenvolvimento de uma visão crítica dos discentes, uma vez que o contato com a realidade observada no Centro Socioeducativo faz refletir sobre muitas questões sociais.

Essa ação de extensão foi uma das que mais me favoreceu no meu crescimento pessoal, sobretudo pelas barreiras de preconceito quebradas com a realização dessas atividades (...). Embora delitos lastimáveis na maioria dos casos, a história familiar dos alunos era sempre acompanhada de grande vulnerabilidade. De modo que o elo mais fraco da família, neste caso a criança/adolescente, acabava pagando um alto preço. De certa maneira, mostrou-se para mim um aspecto social triste, em especial pela ausência do Estado. Entretanto, me favoreceu um grande crescimento pessoal, favorecendo uma visão mais humana e crítica da sociedade. De certo modo, mostrou-se que algumas ações, muito embora sejam pequenas e pontuais, podem ter impactos muito grandes e gratificantes (ALISSON MOURA SANTOS).

Além disso, conforme Bulgraen (2010), o educador e extensionista apresenta a função não apenas relacionada a transmissão do conhecimento, como também realiza uma ponte humana entre aluno e conhecimento. A compreensão disso pelos membros do PET-Agronomia UFMG foi vista sobretudo na relação, por mais que pouco intensa, entre aluno-professor:

[...] é sempre gratificante ministrar minicursos, sendo que essa turma que formou, mostrou-se bem interessada com os conteúdos abordados. Em virtude do que foi abordado e o feedback dos adolescentes, temos perspectivas que irão acrescentar muito para o futuro deles, seja: ajudar os pais em casa, trabalho com canteiros ou até mesmo num ingresso ao ensino superior. Devido a essa experiência vivida neste projeto no CSEMC, mostra-se que agregou muito para o autoconhecimento, disciplina, comprometimento e envolvimento (ALEX JOSÉ SILVA COUTO).

Com a pandemia do novo coronavírus, houve a necessidade de repensar novas maneiras de dar continuidade às atividades que antes traziam um formato totalmente presencial. Nesse sentido, houve a necessidade de interrupção das atividades presenciais devido às medidas de contenção social.

Diante deste cenário, as atividades tiveram que ser reorganizadas e projetadas para atender às novas medidas de biossegurança. Com isso, os trabalhos que antes eram realizados de forma presencial passaram a ser ministrados no formato híbrido, abrangendo atividades remotas e presenciais com o intuito de dar continuidade às atividades do curso de olerícolas e plantas medicinais.

Um dos atuais integrantes do projeto relata como foi realizado o trabalho na forma remota e as impressões em relação a participação e o aprendizado dos alunos:

Quando o Curso foi alterado para o formato remoto nós tivemos que criar novas formas de deixá-lo mais didático para que os adolescentes conseguissem acompanhar e absorver o máximo de conhecimento possível. Mesmo com as adversidades desse novo modelo de ensino, foi possível passar o conteúdo da ementa e algumas turmas mostraram-se muito interessadas pelos temas. Após os resultados das provas aplicadas ao final do curso, observamos que mesmo com esse novo formato os jovens conseguiram ter um bom desempenho e acumularam muito aprendizado (ALEX JOSÉ SILVA COUTO).

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Curso de Olericultura e Plantas Medicinais” no Centro Socioeducativo de Montes Claros integra projeto de extensão que possibilita a educação e reintegração dos jovens em conflito com a lei, ao passo que também proporciona experiência enriquecedora para os estudantes universitários envolvidos no projeto e que já participaram do mesmo.

Ao analisarmos a efetividade das atividades do curso no modelo híbrido, pôde-se perceber uma nova forma de realização do mesmo diante do cenário inserido pela pandemia de Coronavírus, possibilitando a formação dos alunos apesar de adversidades e instruindo-os de maneira flexível e com ferramentas adequadas.

Percebeu-se que, dentre os adolescentes que acompanharam o curso, houve maior adesão de temas ligados à agronomia, como olericultura, compostagem e uso de caldas alternativas. De acordo com o relato de discentes que ministram o curso, houve casos em que foi manifestado o desejo de ingressar no curso de ensino superior de Agronomia devido o interesse nos temas relacionados a área, o que mostra a transformação que a extensão proporciona a estas pessoas.

Por fim, em breve análise nos relatos dos acadêmicos envolvidos no projeto, destaca-se a mudança de percepção dos contextos sociais, com visão mais crítica e reflexiva sobre a sociedade. Além disso, o projeto também proporciona a estes discentes a possibilidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos na universidade deparando-se com situações realistas e que exigem criatividade, proatividade, trabalho em equipe e solidariedade.

■ REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO, Brayonn Mascarenhas et al. Olericultura e plantas medicinais na formação de jovens em conflito com a lei: 13 anos de atividades/Vegetable farming and medicinal plants in the youths' formation in conflict with the law: 13 years of activities. **Caderno de Ciências Agrárias**, v. 10, n. 2, p. 23-26, 2018.
2. BULGRAEN, Vanessa C. O PAPEL DO PROFESSOR E SUA MEDIAÇÃO NOS PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DO CONHECIMENTO. *Revista Conteúdo*, v.1, n. 4, p. 30-38, 2010.
3. CARBONARI, Maria Elisa Erhardt, PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, v. 10, n. 10, 2007. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/educ/article/view/2133>. Acesso em: 27 mar. 2022.
4. CUNHA, José Lemos. O desenvolvimento das ações de extensão em educação a distância nas universidades públicas brasileiras. In: *Extensão universitária na EAD : desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão*. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2019. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/Extens%C3%A3oEaD_comcapa.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.
5. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Editora Paz e Terra, 2014.
6. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 [BRASIL]. 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <https://goo.gl/g2wCaL>. Acesso em: 27 mar. 2022.
7. SILVA, Luiz Eduardo; NOGUEIRA, Luciene; BARBOSA, Cristiane. Algumas reflexões e apresentação de propostas de programas de extensão para o ensino a distância. n: *Extensão universitária na EAD : desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão*. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2019. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/Extens%C3%A3oEaD_comcapa.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.
8. SILVA, Uliana. **Ensino híbrido na área de olericultura e plantas medicinais na formação de jovens em conflito com a lei**. Montes Claros: 2022.